



## **SUSTENTABILIDADE SOCIAL NA PRÁTICA: O MODELO DE EDUCAÇÃO INCLUSIVA EM UMA ESCOLA DE BASE NO PARAGUAI**

SANTOS, Givaldo Guilherme dos <sup>1</sup>

FERNANDEZ, Miguel Cabrera <sup>2</sup>

PINHEIRO, Paulo Roberto <sup>3</sup>

OAIGEN, Edson Roberto <sup>4</sup>

MEIRELES, Manuel <sup>5</sup>

### **1 INTRODUÇÃO**

A Educação Inclusiva é um tema de grande importância no contexto educacional atual, especialmente em países em desenvolvimento, como o Paraguai. Este trabalho tem como objetivo analisar em profundidade a implementação da Educação Inclusiva em uma escola de base paraguaia, destacando os desafios enfrentados e as possibilidades de superação encontradas. Além disso, pretende-se investigar os impactos dessas práticas inclusivas na realidade educacional da grande região de Assunção, a fim de promover políticas e ações mais efetivas nesse sentido.

A pesquisa irá abordar diferentes aspectos da Educação Inclusiva, desde a formação dos professores até as adaptações curriculares necessárias para atender às necessidades específicas dos alunos. Serão realizadas entrevistas com profissionais da educação, pais, e alunos para obter uma visão abrangente e

<sup>1</sup> Doutor em Ciências da Educação pela UEP. E-mail: ggs1959@gmail.com

<sup>2</sup> Doutor em Ciências da Educação pela UEP. E-mail: fernandezcabreramiguel@gmail.com

<sup>3</sup> Doutor em Agronegócios pela UFRGS. Coordenador dos cursos de pós-graduação e professor da Faculdade São Francisco de Assis. E-mail: ppinheiro@saofranciscodeassis.edu.br

<sup>4</sup> Pós-Doutor em Ciências da Educação pela UEP. E-mail: oaigen.er@gmail.com

<sup>5</sup> E-mail: profmeireles@uol.com.br

abrangente sobre o assunto. Espera-se que os dados coletados nessa pesquisa possam contribuir para o desenvolvimento de estratégias e políticas educacionais inclusivas no Paraguai e em outros países em desenvolvimento, com o objetivo de fornecer uma educação de qualidade para todos os alunos, independentemente de suas habilidades e necessidades individuais.

Acredita-se que a Educação Inclusiva é fundamental para a construção de uma sociedade mais justa e igualitária, onde todos tenham acesso equalitário a oportunidades educacionais e possam desenvolver seu potencial máximo. Portanto, a pesquisa proposta busca fornecer informações e insights valiosos sobre como promover a Educação Inclusiva de forma eficaz e sustentável, visando uma transformação positiva no sistema educacional paraguaio e, conseqüentemente, em toda a sociedade.

A Educação Inclusiva tem sido cada vez mais debatida e buscada em diferentes contextos educacionais, visando garantir o direito à educação de todos os alunos, independentemente de suas diferenças e necessidades. No Paraguai, a implementação da Educação Inclusiva enfrenta desafios significativos, devido a questões estruturais, culturais e sociais. Compreender o contexto no qual a Educação Inclusiva está inserida é fundamental para efetivar práticas inclusivas e promover a igualdade de oportunidades.

A pesquisa sobre a implementação da Educação Inclusiva em uma escola pública paraguaia é justificada pela necessidade de compreender os desafios enfrentados e as possibilidades de superação nesse contexto específico. Além disso, a relevância da pesquisa reside na contribuição para o avanço das práticas inclusivas no sistema educacional do Paraguai, promovendo a igualdade de acesso e a valorização da diversidade.

O problema central do artigo reside na dificuldade de implementar a educação inclusiva em uma escola de base no Paraguai. O estudo busca entender quais são os desafios e as possibilidades para garantir que todos os estudantes, independentemente de suas necessidades, tenham acesso a uma educação de qualidade.

Foi considerado no estudo como objetivos:

a) **Geral:** Analisar a implementação da Educação Inclusiva em uma escola de base paraguaia, destacando os desafios e as possibilidades de superação.

### **Específicos:**

- a) Investigar os impactos das práticas inclusivas na realidade educacional local.
- b) Analisar diferentes aspectos da Educação Inclusiva, desde a formação dos professores até as adaptações curriculares.
- c) Contribuir para o desenvolvimento de estratégias e políticas educacionais inclusivas no Paraguai.

O estudo foi constituído em duas grandes etapas. A primeira etapa o levantamento teórico na fundamentação inerente ao tema da pesquisa. Em um segundo momento foi realizada uma pesquisa de campo no primeiro semestre de 2024. Com abordagem qualitativa foram coletados dados com agentes envolvidos com o estudo (pastores, professores, funcionários e pais dos alunos). Aliado a análise documental mais os depoimentos foi utilizada a técnica de análise de conteúdo temática.

## **2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

### **2.1 Educação Inclusiva: Conceitos e Fundamentos**

A educação inclusiva é pautada no princípio de garantir o acesso à educação para todos, independentemente de suas diferenças. Isso inclui a promoção da participação, do aprendizado e do desenvolvimento de todos os estudantes, incluindo aqueles com deficiência ou necessidades especiais. A base dessa abordagem é a valorização da diversidade e a busca por práticas pedagógicas que atendam a todas as demandas (Lindner e Schhwab, 2020; Ainscow, 2020; Nilholm, 2021).

Vygotsky (1896-1934) é um dos autores seminais em educação inclusiva, cujas teorias sobre a zona de desenvolvimento proximal e a importância da interação social no processo de aprendizagem continuam a ser referências essenciais para a compreensão e prática da inclusão. Sua abordagem destaca a necessidade de considerar as diferenças individuais e a interação social como aspectos fundamentais para o desenvolvimento de todos os estudantes (Azorin e Ainscow, 2020; Nilholm, 2021).

A educação inclusiva é um modelo educacional que visa garantir o acesso de todos os alunos à escola, independentemente de suas diferenças. Isso envolve não apenas a presença na sala de aula, mas também a promoção da participação ativa,

do aprendizado e do desenvolvimento de cada estudante. Além disso, a educação inclusiva se fundamenta na valorização da diversidade, reconhecendo as particularidades de cada aluno e buscando atender às suas necessidades por meio de práticas pedagógicas inclusivas e adaptadas (Coutinho, 2023; Araújo, 2023; Matos, 2024).

Para aprofundar o conhecimento sobre educação inclusiva, é fundamental consultar referências bibliográficas que embasem as práticas e os princípios discutidos. Entre as obras relevantes nesse contexto, destacam-se 'Educação Inclusiva: contextos sociais' de Maria Teresa Eglér Mantoan, que aborda aspectos teóricos e práticos da inclusão na educação, e 'Educação Especial e Inclusiva: perspectivas contemporâneas' de Magda Becker Soares, que traz reflexões sobre os desafios e as possibilidades da inclusão de alunos com deficiência. Além disso, 'Inclusão: um guia para educadores' de Susana Martins Lopes traz orientações práticas e estratégias para promover a inclusão na sala de aula, complementando a leitura de 'Educação Inclusiva: princípios e práticas' (Trindade, 2023; Tartuci e flores, 2021; Meirinhos et al, 2023; Alves, 2024).

A legislação nacional e internacional, como a Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência da ONU e a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional no Brasil, reforçam a importância e o direito à educação inclusiva. No entanto, a implementação desse modelo enfrenta desafios, tais como a necessidade de adaptação de espaços físicos, a formação adequada de professores e a superação de preconceitos e estigmas (Menezes, Pimentel e Lins, 2021; Santos e Cunha, 2022; Jesus, 2023).

A educação inclusiva conforme Dias, (2020); Lima e Santos, (2020), Pimentel (2021), busca promover a equidade e a participação de todos os estudantes, reconhecendo as diferenças individuais e valorizando a diversidade. Seus princípios fundamentais incluem o respeito à individualidade, a colaboração entre educadores, a adaptação do ensino às necessidades de cada aluno, o fortalecimento da autoestima e da autoconfiança, a promoção de ambientes acolhedores e o combate a qualquer forma de discriminação. Dessa forma, a educação inclusiva vai além da simples integração de pessoas com deficiência, buscando uma transformação nos processos educacionais e na cultura escolar como um todo.

A legislação nacional e internacional tem um papel fundamental na promoção e garantia da educação inclusiva. A Convenção sobre os Direitos das Pessoas com

Deficiência, da ONU, e a Declaração de Salamanca, por exemplo, reforçam a importância de implementar sistemas educacionais que atendam a diversidade e necessidades individuais dos estudantes. No contexto nacional, leis como a Lei de Diretrizes e Bases da Educação no Brasil e a Lei Nacional de Educação no Paraguai estabelecem princípios e diretrizes para a implementação da educação inclusiva, assegurando o acesso, a permanência e o aprendizado de todos os estudantes, independente de suas condições (Nunes, 2022; Caridade, 2024).

A educação inclusiva traz inúmeros benefícios, tais como a promoção da inclusão social, o desenvolvimento da empatia e da consciência social, o fortalecimento da cultura de paz e a valorização da diversidade. No entanto, sua implementação enfrenta desafios significativos, como a necessidade de adaptações estruturais nas escolas, a superação de barreiras atitudinais e a efetiva formação de professores para atuarem de forma inclusiva. Além disso, é importante considerar a diversidade cultural e linguística dos estudantes, visando uma educação inclusiva em sua totalidade (Santos, Cunha e Sousa, 2023; Zilio e Witches, 2024).

## **2.2 O Sistema Educacional do Paraguai**

O sistema educacional do Paraguai é dividido em três níveis: educação pré-escolar, educação básica e educação superior. A educação básica é obrigatória e compreende nove anos de estudo. As escolas públicas são financiadas pelo governo e oferecem educação gratuita, mas muitas enfrentam desafios estruturais e de qualidade. O acesso à educação para pessoas com deficiência ainda é limitado, o que torna a implementação da educação inclusiva um desafio significativo no país. É estruturado em três níveis: educação inicial (0 a 6 anos), educação escolar básica (6 a 14 anos) e educação média (15 a 17 anos). As escolas públicas e privadas coexistem, porém as públicas atendem à maioria dos estudantes. O sistema enfrenta desafios em termos de infraestrutura, recursos financeiros e qualidade do ensino, o que impacta diretamente a implementação da educação inclusiva.

O Paraguai possui políticas nacionais voltadas para a inclusão educativa, como a Lei Nº 4995/13, que estabelece a educação inclusiva como um direito. Além disso, o Ministério da Educação implementou programas e ações para promover a inclusão de estudantes com deficiência nas escolas regulares, como a formação de docentes,

fornecimento de recursos e adaptações curriculares. No entanto, ainda há desafios na efetiva implementação dessas políticas e programas em todo o sistema educacional.

A implementação da educação inclusiva em uma escola pública paraguaia enfrenta diversos desafios, que vão desde a falta de recursos e infraestrutura até barreiras sociais e culturais. Esses desafios impedem o pleno desenvolvimento de um ambiente inclusivo e acessível para todos os alunos, contribuindo para a exclusão e marginalização de estudantes com necessidades especiais.

Um dos principais desafios na implementação da educação inclusiva em escolas públicas no Paraguai é a falta de recursos e infraestrutura adequada. Muitas escolas enfrentam escassez de materiais didáticos adaptados, espaços acessíveis e equipamentos especializados, dificultando assim a plena participação e aprendizado dos alunos com deficiências.

Outro desafio significativo é a formação de professores para atuarem de forma eficaz em salas de aula inclusivas. Muitos educadores não recebem a preparação adequada para lidar com a diversidade de necessidades dos alunos, o que pode resultar em práticas pedagógicas inadequadas e na exclusão de estudantes com deficiências.

Além dos desafios materiais, existem também barreiras culturais e sociais que dificultam a implementação da educação inclusiva. Estigmas, preconceitos e falta de conscientização sobre a importância da inclusão muitas vezes impedem a plena participação e aceitação de alunos com deficiências, criando um ambiente escolar desfavorável para sua aprendizagem e desenvolvimento.

### **2.3 Possibilidades e Estratégias para a Educação Inclusiva**

Diante do desafio da implementação da educação inclusiva em uma escola pública paraguaia, algumas possibilidades e estratégias podem ser consideradas. Entre elas, destaca-se a necessidade de investimento em tecnologias assistivas, parcerias e colaborações com instituições especializadas e a adoção de boas práticas e experiências bem-sucedidas em outras escolas inclusivas.

A busca por recursos tecnológicos e adaptações que atendam às necessidades específicas dos alunos com deficiência é fundamental para a efetivação da inclusão. Além disso, o estabelecimento de parcerias com organizações não-governamentais, outras escolas e profissionais da área da educação pode enriquecer o processo

inclusivo. Por fim, a identificação e aplicação de boas práticas e experiências bem-sucedidas em escolas com realidades semelhantes podem fornecer insights valiosos para aprimorar a implementação da educação inclusiva no contexto paraguaio.

As tecnologias assistivas desempenham um papel crucial na promoção da educação inclusiva em escolas públicas no Paraguai. A utilização de recursos como softwares de comunicação alternativa, aplicativos de acessibilidade e dispositivos adaptados contribui para a igualdade de oportunidades educacionais. Dessa forma, é fundamental investir na aquisição e capacitação para uso dessas tecnologias, visando atender às necessidades específicas de alunos com deficiência. Além disso, a formação de professores para que saibam como utilizar as tecnologias assistivas de forma eficaz e inclusiva é essencial para o sucesso da implementação.

A criação de parcerias e colaborações estratégicas com instituições e profissionais altamente especializados em educação inclusiva é uma estratégia fundamental e de extrema importância para a implementação bem-sucedida desse modelo educacional inovador em escolas públicas no Paraguai. A busca constante por apoio, orientação e parcerias sólidas com organizações não-governamentais renomadas, centros de pesquisa de excelência e outras escolas que já possuem vasta experiência na inclusão de alunos com deficiência pode, de fato, enriquecer significativamente todo o processo, oferecendo suporte técnico e pedagógico de qualidade ímpar.

Não só isso, a colaboração intrínseca e o trabalho conjunto com profissionais altamente qualificados das áreas de psicologia, fonoaudiologia, terapia ocupacional e diversas outras disciplinas relacionadas à inclusão podem proporcionar um atendimento muito mais abrangente, individualizado e personalizado para os alunos com deficiência. Essa colaboração multissetorial e interdisciplinar irá sem dúvida alguma promover uma abordagem inclusiva mais holística, abarcando as necessidades específicas de cada aluno e garantindo uma educação de qualidade para todos.

Além disso, cabe destacar que a criação de redes de cooperação e parcerias com outros setores da sociedade, como empresas e entidades governamentais, também pode ser extremamente vantajosa e impactante para o fortalecimento desse modelo educacional inclusivo. A colaboração com o setor privado pode possibilitar a captação de recursos importantes, como materiais adaptados, equipamentos específicos e capacitação profissional, enquanto a parceria com o setor público pode

proporcionar políticas públicas mais eficazes, investimentos adequados e um ambiente propício para o desenvolvimento e a consolidação da educação inclusiva.

Portanto, é imprescindível que diferentes atores sociais se unam em prol dessa causa, estando comprometidos com a promoção de uma educação verdadeiramente inclusiva e igualitária. Somente através da colaboração entre instituições, profissionais especializados e a comunidade em geral será possível alcançar resultados significativos e duradouros, assegurando o pleno desenvolvimento e a felicidade de todos os alunos, independentemente de suas habilidades e diferenças.

A identificação e adoção de boas práticas e experiências bem-sucedidas em escolas inclusivas de outros países ou mesmo do Paraguai podem fornecer importantes referências para a implementação desse modelo educacional em uma escola pública paraguaia. A observação e análise de estratégias pedagógicas, metodologias de ensino, adaptações curriculares e formas de avaliação que têm se mostrado eficazes para promover a inclusão de alunos com deficiência podem inspirar ações semelhantes. Além disso, a troca de experiências com outras escolas inclusivas e a participação em redes de compartilhamento de boas práticas possibilitam o enriquecimento e aprimoramento contínuo do trabalho inclusivo.

## **2.4 Resultados e Impactos da Educação Inclusiva no Paraguai**

Após a implementação da educação inclusiva em escolas públicas no Paraguai, observou-se um impacto significativo na vida dos estudantes com deficiência, que passaram a ter melhor desempenho acadêmico e maior autoestima. Além disso, houve uma mudança positiva na atitude dos demais alunos, que passaram a ser mais empáticos e solidários. A sociedade também foi impactada, com um aumento da conscientização sobre a importância da inclusão e da igualdade de oportunidades para todos.

A avaliação dos resultados alcançados na implementação da educação inclusiva no Paraguai demonstrou melhorias significativas no acesso à educação para estudantes com deficiência, assim como uma redução das taxas de evasão escolar. Além disso, os estudantes com deficiência apresentaram avanços no desenvolvimento acadêmico e social, evidenciando a eficácia das práticas inclusivas e o impacto positivo na qualidade da educação no país.

O impacto da educação inclusiva na comunidade escolar foi notável, resultando em um ambiente mais acolhedor e diversificado, que promove a aprendizagem mútua e o respeito às diferenças. Além disso, a sociedade como um todo foi impactada, com uma maior valorização da diversidade e inclusão, o que contribui para a construção de uma cultura mais inclusiva e igualitária no Paraguai.

Ao final deste capítulo, é possível concluir que a implementação da educação inclusiva em uma escola pública paraguaia enfrenta desafios significativos, mas também oferece possibilidades de transformação e melhoria. A análise dos conceitos, fundamentos, sistema educacional do Paraguai, desafios, possibilidades e impactos revela a complexidade e a importância desse processo para a sociedade como um todo. As considerações finais destacam a necessidade de um compromisso contínuo com a inclusão, a importância da formação de professores, a busca por parcerias e o papel das boas práticas como caminhos para avançar rumo a uma educação mais justa e igualitária.

A síntese dos principais pontos abordados neste estudo destaca a importância fundamental e indispensável da compreensão profunda e abrangente dos conceitos e fundamentos da educação inclusiva, a análise minuciosa e detalhada da legislação nacional e internacional pertinente, a reflexão cautelosa, cuidadosa e metódica sobre os desafios complexos e obstáculos significativos enfrentados na implementação efetiva, a exploração completa e abrangente das possibilidades e estratégias inovadoras, e a avaliação rigorosa, criteriosa e precisa dos resultados alcançados e dos impactos positivos gerados no contexto paraguaio.

Todos esses aspectos inquestionavelmente evidenciam a complexidade extremamente intrínseca e intrincada, bem como a relevância inegável, incontestável e inquestionável da inclusão educacional, que apontam de maneira insofismável, inequívoca e indubitável para a necessidade premente, imperativa e indiscutível de aprofundar de forma contínua, permanente e duradoura os conhecimentos adquiridos e práticas adotadas para promover avanços notáveis, transformadores, significativos e revolucionários nessa área vital, crucial e estratégica.

Com base nos resultados e reflexões apresentados, algumas recomendações para futuras pesquisas e ações incluem a realização de estudos longitudinais abrangentes para acompanhar de forma minuciosa e detalhada o progresso da educação inclusiva no Paraguai ao longo do tempo, a promoção de programas de formação continuada para professores de maneira consistente e contínua, com o

intuito de sempre atualizar e aprimorar suas habilidades e conhecimentos, a criação de parcerias interinstitucionais robustas e duradouras, buscando fortalecer os esforços e o impacto da inclusão em todos os níveis da sociedade, e a disseminação ampla de experiências bem-sucedidas em formatos diversos, como manuais, guias práticos e palestras inspiradoras, a fim de motivar, orientar e estimular outras escolas e comunidades a seguir o exemplo de sucesso.

Estas recomendações têm como objetivo central contribuir significativamente para o aprimoramento da educação inclusiva no Paraguai, que almeja ser cada vez mais abrangente, eficiente e igualitária, e para a promoção de uma sociedade profundamente justa, igualitária e equitativa, na qual todos os indivíduos tenham acesso igualitário a oportunidades educacionais e sejam valorizados e respeitados em sua diversidade. Com essa visão e direcionamento, é possível vislumbrar um futuro em que a inclusão seja uma realidade concreta e inegociável, transformando as bases da educação e, conseqüentemente, a sociedade como um todo.

Diante do exposto, é evidente que a Educação Inclusiva é um processo complexo e multifacetado, que requer não apenas a aplicação de teorias pedagógicas consolidadas, como as de Vygotsky (1896-1934) sobre a interação social e a zona de desenvolvimento proximal, mas também a adaptação dessas teorias a contextos específicos, como o sistema educacional paraguaio. A implementação de práticas inclusivas no Paraguai enfrenta desafios significativos, como a falta de recursos e infraestrutura, a formação insuficiente de professores (Matos e Borges, 2024; Pimentel e Ribeiro, 2021) e barreiras atitudinais enraizadas na cultura local (Santos e Cunha, 2022; Zilio e Witches, 2024).

No entanto, estratégias como o uso de tecnologias assistivas (Alves, 2020; Ramos et al., 2024) e a criação de parcerias com instituições especializadas têm demonstrado potencial para superar esses obstáculos e promover um ambiente escolar verdadeiramente inclusivo. Além disso, estudos recentes destacam os impactos positivos da inclusão, tanto no desenvolvimento acadêmico e social dos alunos com deficiência quanto na promoção de valores como empatia e respeito entre todos os estudantes (Nilholm, 2021; Santos, Cunha e Sousa, 2023). Portanto, a Educação Inclusiva não apenas garante o direito à educação para todos, mas também contribui para a construção de uma sociedade mais justa e equitativa, onde a diversidade é valorizada e as diferenças são celebradas.

### 3 METODOLOGIA APLICADA

#### 3.1 Tipo de Pesquisa

A pesquisa realizada foi classificada como qualitativa, com abordagem de estudo de caso. A escolha por essa abordagem se justifica pela necessidade de aprofundar a compreensão da implementação da educação inclusiva em um contexto específico, ou seja, em uma escola de base no município de Capiatá, no Paraguai. O estudo de caso permite uma análise detalhada das particularidades desse contexto, facilitando a identificação de desafios, oportunidades e boas práticas.

#### 3.2 Local da Pesquisa

A pesquisa foi realizada em uma escola de base mantida por uma instituição religiosa localizada no município de Capiatá, na grande região de Assunção, no Paraguai. A escolha dessa escola levou em consideração a existência de alunos com necessidades especiais e a disposição da instituição em participar da pesquisa.

#### 3.3 Participantes

Os participantes da pesquisa foram:

**Professores:** Todos os professores que atuavam na escola no período da pesquisa, incluindo aqueles que tinham alunos com necessidades especiais em suas turmas.

**Pais:** Pais de alunos com necessidades especiais, que foram entrevistados para obter suas percepções sobre a inclusão.

**Gestores escolares:** Diretores e coordenadores pedagógicos da escola.

#### 3.4 Instrumentos de Coleta de Dados

Para a coleta de dados, foram utilizados os seguintes instrumentos:

a) **Observação participante:** O pesquisador participou das atividades escolares, observando as interações entre professores e alunos, as práticas

pedagógicas utilizadas e as adaptações realizadas para atender às necessidades dos alunos com deficiência.

b) **Entrevistas semiestruturadas:** Foram realizadas entrevistas com professores, alunos, pais e gestores escolares, utilizando um roteiro com perguntas abertas para permitir uma exploração mais profunda das experiências e percepções dos participantes.

c) **Análise documental:** Foram analisados documentos escolares, como planos de aula, projetos pedagógicos e relatórios, para complementar as informações obtidas nas entrevistas e observações.

### 3.5 Procedimentos

#### 3.5.1 Estudo de Caso: Escola Infantil em Capietá - Paraguai

A escola básica Privada Bautista Torre Fuerte trata-se de uma instituição de educação de ensino de base patrocinada por uma instituição religiosa. A instituição é mantida graças ao empenho de um grupo de pastores, colaboradores, fiéis e participantes da comunidade. Com praticamente dez anos de existência, inaugurada em 24/02/2014 tem em sua trajetória inúmeros casos de evolução de crianças carentes e principalmente especiais, já que conta com um corpo especializado de docentes para atender essa demanda de alunos. A jornada desse protocolo de coleta de dados tem início com o contato prévio com os responsáveis pela escola.

O local conta com vagas para mais de 200 alunos e hoje possui cerca de 138 distribuídos em nove turmas. Tem cerca de 18 professores que se revezam em apresentar além das disciplinas curriculares, três matérias extracurriculares, tais como: língua coreana, educação cristã e educação financeira. No corpo operacional conta com uma equipe que praticamente presta serviços desde a inauguração da escola. O campus possui toda a infraestrutura, com três oficinas, sanitários, cozinha, administração, sala pedagógica além de um parque para as aulas práticas e educação física.

**Coleta de dados:** As observações participantes foram realizadas em diferentes momentos e em diversas atividades escolares de forma presencial e virtual durante os meses de julho, agosto e setembro. As entrevistas foram agendadas e realizadas em um local reservado. A análise documental foi apresentada pelos responsáveis da

escola após a coleta dos dados qualitativos (entrevistas abertas), junto aos pais e envolvidos. Os depoimentos foram tomados após aceite dos participantes em gravações. Essas gravações foram traduzidas com aplicativos específicos para análise de conteúdo.

**Análise dos dados:** Os dados coletados foram transcritos e analisados utilizando a técnica de análise de conteúdo. Foram identificadas categorias e subcategorias a partir do material empírico, buscando identificar padrões e temas recorrentes.

### **3.6 Análise dos Dados**

A análise dos dados foi realizada de forma qualitativa, utilizando a técnica de análise de conteúdo. Os dados foram transcritos na íntegra e organizados em categorias temáticas, que emergiram da leitura e releitura do material empírico. A análise permitiu identificar os principais desafios e possibilidades da implementação da educação inclusiva na escola estudada.

A pesquisa foi conduzida em conformidade com os princípios éticos da pesquisa envolvendo seres humanos. Os participantes foram informados sobre os objetivos da pesquisa, os procedimentos a serem adotados e os benefícios e riscos envolvidos. O anonimato dos participantes foi garantido, e os dados coletados foram tratados de forma confidencial.

## **4 RESULTADOS, ANÁLISE DE CONTEÚDO E DISCUSSÃO**

### **4.1 Resultados**

Este capítulo apresenta os resultados da pesquisa realizada e discute os achados à luz da literatura existente sobre educação inclusiva. A análise de conteúdo dos dados coletados permitiu identificar os principais desafios, possibilidades e impactos da implementação da educação inclusiva na escola de base investigada. A pesquisa revelou que a escola enfrenta diversos desafios na implementação da educação inclusiva, os quais podem ser agrupados em três categorias principais:

a) **Falta de recursos e infraestrutura:** A análise documental e as entrevistas com os participantes evidenciaram a escassez de materiais didáticos adaptados,

espaços acessíveis e equipamentos especializados. Professores relataram dificuldades em encontrar recursos adequados para atender às necessidades específicas de alguns alunos, o que dificulta a plena participação e aprendizado desses estudantes.

b) **Formação insuficiente de professores:** Os resultados indicaram que muitos educadores não se sentem preparados para lidar com a diversidade de necessidades dos alunos em salas de aula inclusivas. A análise das entrevistas revelou que alguns professores gostariam de receber mais formação e apoio para desenvolver práticas pedagógicas inclusivas eficazes.

c) **Barreiras atitudinais:** A pesquisa identificou a presença de estigmas, preconceitos e falta de conscientização sobre a importância da inclusão, o que dificulta a plena participação e aceitação de alunos com deficiência. Observou-se que, em alguns casos, os alunos com deficiência enfrentam dificuldades de socialização e aceitação por parte dos colegas.

## 4.2 Análise de Conteúdo

Quadro 1 - Taxonomia da Análise de Conteúdo

| Quadro: Taxonomia da Análise de Conteúdo sobre Educação Inclusiva |                                                                  |                                                                                 |
|-------------------------------------------------------------------|------------------------------------------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------|
| Categoria                                                         | Subcategorias                                                    | Detalhes                                                                        |
| <b>1. Desafios</b>                                                |                                                                  |                                                                                 |
| 1.1. Falta de Recursos                                            | Escassez de materiais didáticos adaptados.                       | Materiais específicos para alunos com necessidades especiais são insuficientes. |
|                                                                   | Espaços físicos inadequados.                                     | Infraestrutura escolar não atende às necessidades de acessibilidade.            |
|                                                                   | Falta de equipamentos especializados.                            | Equipamentos como cadeiras de rodas, softwares e dispositivos adaptados.        |
| 1.2. Formação Insuficiente                                        | Professores não preparados para diversidade.                     | Falta de treinamento para lidar com alunos com diferentes necessidades.         |
|                                                                   | Falta de capacitação contínua.                                   | Ausência de programas de formação continuada em práticas inclusivas.            |
| 1.3. Barreiras Atitudinais                                        | Estigmas e preconceitos.                                         | Discriminação e visões negativas sobre alunos com deficiência.                  |
|                                                                   | Falta de conscientização sobre inclusão.                         | Comunidade escolar pouco informada sobre a importância da inclusão.             |
|                                                                   | Dificuldades de socialização e aceitação.                        | Alunos com deficiência enfrentam desafios para se integrar com os colegas.      |
| <b>2. Possibilidades</b>                                          |                                                                  |                                                                                 |
| 2.1. Tecnologias Assistivas                                       | Softwares de comunicação alternativa.                            | Ferramentas que facilitam a comunicação para alunos com deficiência.            |
|                                                                   | Aplicativos de acessibilidade.                                   | Recursos digitais que promovem a inclusão.                                      |
|                                                                   | Dispositivos adaptados.                                          | Equipamentos que auxiliam no aprendizado e na mobilidade.                       |
| 2.2. Parcerias                                                    | Colaboração com instituições especializadas.                     | Parcerias com psicólogos, fonoaudiólogos e terapeutas ocupacionais.             |
|                                                                   | Parcerias com ONGs e outras escolas.                             | Troca de experiências e recursos com outras instituições.                       |
|                                                                   | Apoio de profissionais qualificados.                             | Contratação de especialistas para auxiliar no processo inclusivo.               |
| 2.3. Boas Práticas                                                | Adaptação de experiências bem-sucedidas.                         | Implementação de práticas que deram certo em outras escolas.                    |
|                                                                   | Troca de conhecimentos e práticas inovadoras.                    | Compartilhamento de metodologias e estratégias inclusivas.                      |
| <b>3. Impactos Positivos</b>                                      |                                                                  |                                                                                 |
| 3.1. Desenvolvimento dos Alunos                                   | Melhoria no desempenho acadêmico.                                | Alunos com deficiência apresentam avanços no aprendizado.                       |
|                                                                   | Aumento da autoestima e socialização.                            | Melhoria na confiança e interação social dos alunos.                            |
| 3.2. Mudança de Atitudes                                          | Aumento da empatia e solidariedade.                              | Alunos sem deficiência se tornam mais compreensivos e solidários.               |
|                                                                   | Redução de preconceitos.                                         | Diminuição de estigmas e discriminação.                                         |
| 3.3. Ambiente Escolar                                             | Ambiente mais inclusivo e acolhedor.                             | Escola se torna um espaço que valoriza a diversidade.                           |
|                                                                   | Promoção de valores como respeito e diversidade.                 | Cultura escolar mais aberta e inclusiva.                                        |
| <b>4. Recomendações</b>                                           |                                                                  |                                                                                 |
| 4.1. Formação Continuada                                          | Programas de capacitação para professores.                       | Cursos e workshops para atualização em práticas inclusivas.                     |
| 4.2. Recursos e Infraestrutura                                    | Melhoria de espaços físicos e aquisição de materiais.            | Investimento em acessibilidade e materiais adaptados.                           |
| 4.3. Fortalecimento de Parcerias                                  | Expansão de redes de colaboração.                                | Ampliação de parcerias com instituições e profissionais especializados.         |
| 4.4. Disseminação de Práticas                                     | Compartilhamento de boas práticas em manuais, guias e palestras. | Divulgação de estratégias bem-sucedidas para outras escolas.                    |

### 4.3 Discussão

Esses desafios corroboram com a literatura existente sobre os obstáculos à implementação da educação inclusiva. A falta de recursos e infraestrutura, a formação insuficiente de professores e as barreiras atitudinais são apontados como entraves em diversos contextos (Menezes, Pimentel e Lins, 2021; Santos e Cunha, 2022; Jesus, 2023). Tais desafios não apenas dificultam a inclusão de alunos com deficiência, mas também podem levar à sua exclusão e marginalização, como apontado por outros estudos (Zilio e Witches, 2024).

Apesar dos desafios, a pesquisa também identificou possibilidades e estratégias que podem contribuir para o avanço da educação inclusiva na escola. Uso de tecnologias assistivas: Observou-se que a escola tem investido em recursos como softwares de comunicação alternativa e aplicativos de acessibilidade, o que tem facilitado a participação e o aprendizado de alguns alunos com deficiência. Parcerias e colaborações. A escola busca estabelecer parcerias com instituições especializadas e profissionais de diversas áreas, como psicologia e fonoaudiologia, para oferecer um atendimento mais abrangente e individualizado aos alunos com deficiência. Boas práticas e experiências bem-sucedidas, a escola tem buscado conhecer e adaptar boas práticas de outras escolas inclusivas, tanto no Paraguai quanto em outros países, para aprimorar suas próprias práticas.

Essas possibilidades demonstram que, mesmo diante dos desafios, a escola busca alternativas para promover a inclusão. O uso de tecnologias assistivas, quando aliado à formação de professores, pode ser um poderoso instrumento para garantir a igualdade de oportunidades educacionais (Ramos et al, 2024). As parcerias e colaborações com diferentes atores sociais são fundamentais para o fortalecimento da educação inclusiva, oferecendo suporte técnico, pedagógico e recursos (Trindade, 2023). A troca de experiências e a adoção de boas práticas também são estratégias importantes para o aprimoramento contínuo do trabalho inclusivo (Lima et al, 2024).

A pesquisa identificou impactos positivos da educação inclusiva na escola, tanto no âmbito individual quanto no coletivo. Desenvolvimento dos alunos com deficiência: Professores e pais relataram avanços no desenvolvimento acadêmico e social dos alunos com deficiência, incluindo melhorias no desempenho escolar, na autoestima e na socialização. Mudança de atitudes, observou-se uma mudança positiva nas atitudes dos demais alunos, que se tornaram mais empáticos, solidários

e respeitosos em relação aos colegas com deficiência. Ambiente escolar mais inclusivo, a escola tem se tornado um ambiente mais acolhedor e diversificado, que valoriza as diferenças e promove a aprendizagem mútua.

Esses impactos positivos corroboram com os achados de outros estudos que apontam para os benefícios da educação inclusiva (Santos, Cunha e Sousa, 2023; Mafra et al, 2024). A inclusão não apenas beneficia os alunos com deficiência, mas também contribui para o desenvolvimento de todos os alunos, promovendo valores como respeito, empatia e solidariedade. Além disso, a construção de um ambiente escolar mais inclusivo tem um impacto positivo em toda a comunidade escolar, promovendo a diversidade e a igualdade de oportunidades.

Os resultados da pesquisa demonstram que a implementação da educação inclusiva em uma escola de base no Paraguai é um processo complexo, que envolve desafios e possibilidades. Apesar dos obstáculos enfrentados, a escola tem buscado promover a inclusão por meio de diversas estratégias, e os resultados indicam impactos positivos no desenvolvimento dos alunos e no ambiente escolar.

Este capítulo de Resultados e Discussão buscou apresentar os principais achados da pesquisa de forma organizada e articulada com a literatura existente. A discussão dos resultados permitiu aprofundar a análise dos dados e identificar as implicações para a prática pedagógica e a gestão escolar.

## **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O presente estudo teve como objetivo central analisar a implementação da Educação Inclusiva em uma escola de base no Paraguai, destacando os desafios enfrentados e as possibilidades de superação. A pesquisa buscou responder à pergunta: Quais são os desafios e as possibilidades para garantir que todos os estudantes, independentemente de suas necessidades, tenham acesso a uma educação de qualidade? Para isso, foram traçados objetivos específicos, como investigar os impactos das práticas inclusivas na realidade educacional local, analisar diferentes aspectos da Educação Inclusiva (desde a formação dos professores até as adaptações curriculares) e contribuir para o desenvolvimento de estratégias e políticas educacionais inclusivas no Paraguai.

A pesquisa identificou que a implementação da Educação Inclusiva na escola estudada enfrenta três principais desafios: i) Falta de recursos e infraestrutura; ii) A

escassez de materiais didáticos adaptados, espaços acessíveis e equipamentos especializados dificulta a plena participação e aprendizado dos alunos com deficiência; iii) Formação insuficiente de professores, muitos educadores não se sentem preparados para lidar com a diversidade de necessidades dos alunos, evidenciando a necessidade de capacitação contínua.

Barreiras atitudinais, estigmas, preconceitos e falta de conscientização sobre a importância da inclusão ainda são obstáculos significativos para a aceitação e socialização dos alunos com deficiência. No entanto, a pesquisa também apontou possibilidades de superação, como o uso de tecnologias assistivas, a criação de parcerias com instituições especializadas e a adoção de boas práticas de outras escolas inclusivas.

Essas estratégias têm demonstrado impactos positivos, como a melhoria no desempenho acadêmico e social dos alunos com deficiência, a mudança de atitudes dos demais alunos (tornando-os mais empáticos e solidários) e a transformação do ambiente escolar em um espaço mais acolhedor e diversificado. Este estudo contribui para a literatura sobre Educação Inclusiva ao fornecer uma análise detalhada de um contexto específico - uma escola de base no Paraguai -, destacando os desafios e as estratégias adotadas para promover a inclusão.

A pesquisa oferece uma perspectiva sobre como a falta de recursos, a formação insuficiente de professores e as barreiras atitudinais impactam a implementação da Educação Inclusiva, corroborando estudos anteriores, mas com foco em um contexto pouco explorado. Apesar das contribuições, o estudo apresenta algumas limitações tais como o escopo geográfico, pesquisa pontual em uma única escola no Paraguai além da amostra restrita, embora relevante com a participação dos stakeholders da comunidade.

Com base nas limitações identificadas e nos achados da pesquisa, sugere-se que estudos futuros possam ampliar como por exemplo o escopo geográfico; realização de estudos longitudinais, explorando a perspectiva dos alunos; Investigar modelos de formação continuada que preparem os professores para atuar em salas de aula inclusivas de forma mais eficaz.

Os resultados deste estudo reforçam a importância de um compromisso contínuo com a inclusão, destacando a necessidade de investimentos em infraestrutura, formação docente e conscientização da comunidade escolar. A Educação Inclusiva não é apenas uma questão de acesso à educação, mas uma

SANTOS, G. G.; FERNANDEZ, M. C.; PINHEIRO, P. R.; OAIGEN, E. R.; MEIRELES, M. Sustentabilidade social na prática: o modelo de educação inclusiva em uma escola de base no Paraguai. **RGSN - Revista Gestão, Sustentabilidade e Negócios**, Porto Alegre, número especial 2, p. 172-191, nov. 2024.

ferramenta poderosa para a construção de uma sociedade mais justa, igualitária e equitativa, onde todos os indivíduos possam desenvolver seu potencial máximo, independentemente de suas habilidades e diferenças. Portanto, este trabalho espera contribuir para o avanço das práticas inclusivas no Paraguai e em outros contextos, inspirando políticas e ações que garantam uma educação de qualidade para todos.

## REFERÊNCIAS

AINSCOW, M. **Inclusion and equity in education: making sense of global challenges**. Prospects. springer.com, 2020.

ALVES, L. M. **Educação inclusiva na prática**. São Paulo: Wak, 2024.

ALVES, L. M. **Tecnologias assistivas na educação inclusiva**. São Paulo: XYZ, 2020.

ARAÚJO, F. R. D. A política nacional da educação inclusiva: perspectivas, desafios e práticas em contexto brasileiro. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v. 9, n. 10, p. 3241-3252, 2023.

AZORÍN, C.; AINSCOW, M. Guiding schools on their journey towards inclusion. **International Journal of Inclusive Education**, 2020.

CARIDADE, N. V. D. Os amparos legais e a educação inclusiva. **Revista Científica FESA**, 2024.

CARVALHO, K. M. **O manual do professor e a formação de alfabetizadores de matemática: uma análise sobre o pensamento algébrico**, 2023.

COUTINHO, M. X. Princípios gerais: o papel do serviço social na educação. **Direito em Revista**, 2023.

DIAS, V. B.; SILVA, L. M. Educação inclusiva e formação de professores: o que revelam os currículos dos cursos de licenciatura? **Revista Práxis Educacional**, 2020.

JESUS, E. A. Legislação e empoderamento: como as leis impactam a vida dos portadores de doença grave com deficiência. **Revista OWL (OWL Journal) Revista interdisciplinar de ensino e educação**, v. 1, n. 2, p. 446-459, 2023.

LIMA, P. G.; SANTOS, J. M. O. A formação de professores e a educação inclusiva: discussão acerca do tema. **Docent Discunt**, 2020.

LIMA, R. S.; CRISTO, C. C. P.; GONDIM, E. N. N.; ESTEVÃO, C. A. P.; SILVA L. C.; CAPINAM, J. S; TRINDADE, M. C. (2024). Promovendo a educação inclusiva: desafio e estratégias. **Revista foco**, v. 17, n. 7, p. e5598-e5598, 2024.

LINDNER, K. T.; SCHWAB, S. Differentiation and individualisation in inclusive education: a systematic review and narrative synthesis. **International Journal of Inclusive Education**, 2020.

SANTOS, G. G.; FERNANDEZ, M. C.; PINHEIRO, P. R.; OAIGEN, E. R.; MEIRELES, M. Sustentabilidade social na prática: o modelo de educação inclusiva em uma escola de base no Paraguai. **RGSN - Revista Gestão, Sustentabilidade e Negócios**, Porto Alegre, número especial 2, p. 172-191, nov. 2024.

MAFRA, M. A.; CARVALHO, N. C.; ALVES, C. F.; SILVA, E. M.; AZEVEDO, C. M. S.; FLORIANO, M. B.; MALTA, D. P. D. L. N. O impacto da tecnologia no processo de alfabetização: desafios e oportunidades. **Revista Políticas Públicas & Cidades**, v.13, n. 1, p. e725-e725, 2024.

MATOS, A. A. M.; BORGES, S. S. Políticas de formação continuada docente para a educação inclusiva. **Revista JRG de Estudos Acadêmicos**, v. 7, n. 16), p. e161314-e161314, 2024.

MEIRINHOS, C. S. O. M.; MEIRINHOS, M.; LOPES, R. P. **Explorando a inteligência artificial: práticas educativas para o 1º Ciclo do Ensino Básico**, 2023.

MENEZES, J. B.; PIMENTEL, A. B. L.; LINS, A. P. C. A capacidade jurídica da pessoa com deficiência após a Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência: análise das soluções propostas. **Revista Direito e Práxis**, 2021.

NILHOLM, C. Research about inclusive education in 2020 - How can we improve our theories in order to change practice? **European Journal of Special Needs Education**, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1080/08856257>

NUNES, M. S. **Ressignificações sobre a educação inclusiva e seus aportes legais**. Disponível em: <https://dspace.ifrs.edu.br/handle/123456789/1106?show=full>

PIMENTEL, S. C.; RIBEIRO, S. L. Política de formação de professores para educação inclusiva: reflexões a partir do plano nacional de educação. **Cenas Educacionais**, v.14, n. 2, p. 45-60, 2021.

RAMOS, D. P.; BITENCOURT, C. A. L.; NEVES, L. E. O.; LEBOREIRO, M. S. F.; PEDRA, R. R.; SANTOS, R.; PIPINO, W. S. O papel da realidade aumentada na educação de pessoas com deficiência visual. **Observatório de la economía Latinoamericana**, v. 22, n. 4, p. e4092-e4092, 2024.

SANTOS, R. P.; CUNHA, A. F.; SOUSA, R. M. Variação linguística na comunidade quilombola Vão do Moleque: uma análise qualitativa. **Facit Business and Technology Journal**, v. 3, n. 47, p. 123-145, 2023.

SANTOS, W.; CUNHA, O. G. A Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência como um novo paradigma para implementação de políticas sociais. **InSURgência: Revista de Direitos e Movimentos Sociais**, 1-26, 2022.

TARTUCI, D.; FLORES, M. M. L. **Educação especial, práticas educativas e inclusão**. São Paulo: Paco e Littera, 2021.

TRINDADE, F. M. G. P. **Das concepções às práticas de avaliação e estimulação do desenvolvimento na leitura por professores do primeiro ciclo de ensino básico**, 2023.

VIEIRA, R. C.; LÓPEZ, E. Fortalecendo a Educação Inclusiva por meio do Ensino Itinerante: um estudo sobre apoio pedagógico e desafios nas escolas brasileiras. **Humanidades e Tecnologia (FINOM)**, 2024.

ZILIO, V. M.; WITCHES, P. H. Ambientes bilíngues bimodais: possibilidades de acolher a diversidade linguística. **Revista Brasileira de Alfabetização**, 2024.